



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
NÚCLEO DE TOUROS
CURSO DE TURISMO

LECIANE MARIA ALVES MARQUES

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER DA POPULAÇÃO E DOS
TURISTAS QUE VISITAM RIO DO FOGO/RN**

TOUROS/RN
2015

LECIANE MARIA ALVES MARQUES

**ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER DA POPULAÇÃO E DOS TURISTAS QUE
VISITAM RIO DO FOGO/RN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
a Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Turismo.
Orientadora – Ms. Marília Medeiros Soares.

TOUROS
2015

LECIANE MARIA ALVES MARQUES

ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE LAZER DA POPULAÇÃO E DOS
TURISTAS QUE VISITAM RIO DO FOGO/RN

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Turismo.
Orientadora – Ma. Marília Medeiros Soares.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Professor

Prof^a. Dra. Thalyta Soares dos Santos

**Prof^a. Mc. Marília Medeiros Soares – orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Touros/RN
2015

Aqueles que tanto lutam para o meu sucesso, meus pais e familiares.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que me deu sabedoria durante essa longa caminhada.

Aos meus pais que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, pelo exemplo que eles são de pessoas trabalhadoras que me deram motivação e foram minha fonte de inspiração nessa jornada.

A minha orientadora Ms. Marília Medeiros Soares pela sua dedicação e ajuda nessa caminhada.

As minhas amigas Aline, Luziclécia e Mariana, por nossa união mesmo em momentos difíceis, não desistimos.

Por fim, a todos que tiveram uma parcela de contribuição para o desempenho desse trabalho.

À todos, muito obrigada.

Deus nunca disse que a jornada seria fácil; Mas ele disse que a chegada valeria a pena.

Max Lucado

Resumo

O tema abordado neste trabalho é o lazer, um assunto ainda com bastante complexidade. Este tem a finalidade de analisar os espaços de lazer da população e dos turistas que visitam Rio do Fogo- RN. O referencial teórico foi composto por Rio do Fogo e Sua História, lazer e recreação, Espaços de Lazer, Turismo e Lazer onde cada um foi explicado e teve como base os principais teóricos e dados do IBGE. A mesma foi de caráter qualitativo e quantitativo teve como instrumento o questionário aplicado com os turistas e a população da cidade com objetivo de saber quais os espaços de lazer mais visitado a questão dos equipamentos nestes espaços entre outras perguntas relacionadas ao lazer. A pesquisa mostrou que os espaços mais visitados por ambas as partes são iguais e que a cidade não dispõe de muitos equipamentos públicos de lazer e os tem são insuficientes, mostrou também que o turista permanece apenas um dia na cidade assim não conhecendo outros espaços que a cidade de Rio do Fogo oferece, espaços diversificados para prática do lazer seja para os habitantes como para os turistas.

Palavras chaves: Lazer; Espaços de lazer; Rio do Fogo;

Abstract

The issue addressed in this work is the pleasure, a subject still quite complex. This is intended to analyze the leisure facilities of the population and tourists visiting Rio Fire-RN. The theoretical framework consisted of Rio del Fuego and Its History, leisure and recreation, Small Spaces, Tourism & Entertainment where each was explained and was based on the main theoretical and IBGE data. The same was qualitative and quantitative instrument was to the questionnaire with tourists and the city's population in order to know what leisure facilities the most-visited the issue of equipment in these spaces between other questions related to leisure. Research has shown that the areas most visited by both parties are equal and that the city does not have many public facilities for leisure and have them fall short, also showed that tourist stays only a day in town so not knowing other spaces that Rio do Fogo City offers diversified spaces for leisure practice is for the people as for tourists.

Key words: Leisure; Leisure facilities; Rio do Fogo;

Lista Gráficos

Gráfico 1: Faixa Etária.....	28
Gráfico 2: Profissão.....	29
Gráfico 3: Nível de Instrução.....	30
Gráfico 4: Renda Familiar.....	31
Gráfico 5: Local de Residência.....	32
Gráfico 6: O que motivou a viajar para Rio do Fogo?	33
Gráfico 7: Com qual frequência você viaja a Rio do Fogo?	34
Gráfico 8: Quanto tempo permanecerá em Rio do Fogo?.....	35
Gráfico 9: Qual o espaço de lazer de Rio do Fogo que você conhece?.....	36
Gráfico 10: Faixa Etária.....	37
Gráfico 11: Profissão.....	38
Gráfico 12: Nível de Instrução.....	39
Gráfico13: Nível de Renda	40
Gráfico 14: Cidade onde nasceu.....	41
Gráfico 15: Local onde reside.....	42
Gráfico 16: Quais são os lugares que você utiliza para praticar atividades de lazer e esporte?	43
Gráfico 17: Você já visitou o SPA?.....	45
Gráfico 18: Se sim, qual o objetivo?	45
Gráfico 19: você já visitou a Barrinha?.....	46
Gráfico 20: Se sim, qual o objetivo?.....	46
Gráfico 21: Você já visitou a ASSEFAZ?	47
Gráfico 22: Se sim, qual objetivo?.....	47
Gráfico 23: Com que frequência você pratica atividade de lazer?	48
Gráfico 24: Os equipamentos de lazer da comunidade são de boa qualidade e suficiente?	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. Rio do Fogo e Sua História.....	13
2.2. Lazer e Recreação	14
2.3. Espaços de Lazer.....	19
2.4. Turismo e Lazer.....	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1. Área de Estudo.....	23
3.2. Caracterização da Pesquisa.....	24
3.3. Procedimentos de coleta dos dados	25
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
4.1. A impressão dos visitantes	26
4.2. A impressão da população	37
5. CONCLUSÃO	49
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto se trata de uma análise dos espaços de lazer utilizados pela população do município de Rio do Fogo/RN e dos turistas que visitam, com a finalidade de abordar no meio acadêmico as diferenças de acesso desses dois perfis de usuários.

A cidade de Rio do Fogo é cheia de belezas naturais, onde a população tem poucos espaços para frequentar, como a igreja, praça e a praia, que é o principal ponto de encontro dos jovens que se reúnem para fazer luau, festas e prática de esportes. Outros espaços de lazer da cidade são o SPA Termas Center, Punaú Praia Hotel (barrinha), Assefaz e o Paradise, principais espaços turísticos da cidade.

Percebendo que existem no município espaços de lazer específicos da população local e outros aos quais só tem acesso o visitante, procurou-se nesse trabalho atender aos seguintes objetivos:

Geral

Analisar os espaços de lazer utilizados pela população de Rio do Fogo/RN em relação aos oferecidos aos turistas que visitam o município

Específicos

- Descrever os espaços de lazer existentes na cidade de Rio do Fogo/RN;
- Identificar as atividades de lazer e entretenimento desenvolvidas pela população de Rio do Fogo/RN;
- Verificar as formas de utilização dos espaços de lazer de Rio do Fogo/RN pelos turistas;

O interesse pela pesquisa se dá pela necessidade de identificar os espaços de lazer disponibilizados para a população e os turistas que visitam Rio do Fogo, a cidade se destaca por suas belezas naturais, e busca assim desenvolver os espaços já existentes e criar outros em prol dos turistas e da população, pois o lazer tem para o ser humano o fator de desenvolvimento social, pessoal e psicológico.

Barbosa e Marcellino (2008) relatam em seu estudo, que diversas cidades, regiões e países têm buscado uma maior valorização dos espaços e equipamentos de lazer nas cidades, pois com a implementação de um planejamento e política pública de lazer, com investimento na revitalização, conservação e preservação dos

equipamentos, diminui a necessidade constante da construção de novos equipamentos de lazer, consolidando assim, uma política sustentável que desenvolva melhorias na qualidade de vida da população.

Assim, antes de qualquer coisa, uma cidade deve ser atrativa primeiramente para seus habitantes e depois para seus visitantes. Desta maneira, os espaços e equipamentos de lazer devem ser pensados democraticamente por setores específicos, buscando atingir a população residente, o visitante e todos os segmentos sociais, desde a periferia, zona urbana e zona rural do município.

Para Marcellino (2003, p. 25) “democratizar o lazer implica em democratizar o espaço”. Afirmado ainda, que o espaço para o lazer é fundamental, quando se pensa em vincular essa esfera da vida humana com a qualidade de vida.

O lazer coloca-se como uma atividade que não é forçada, em que há a busca pessoal no tempo livre, colocando-se em confronto o sentir prazer e o buscar prazer. Essa atividade não faz supor necessariamente uma consumação do prazer, ela compromete-se a buscar o prazer, no entanto, isso pode ou não acontecer.

Devida às características aqui colocadas e à importância que o lazer e os espaços destinados a ele apresentam, no presente trabalho há a intenção de analisar a importância que os espaços que apresentam essas funções possuem para a população e o visitante do município de Rio do Fogo.

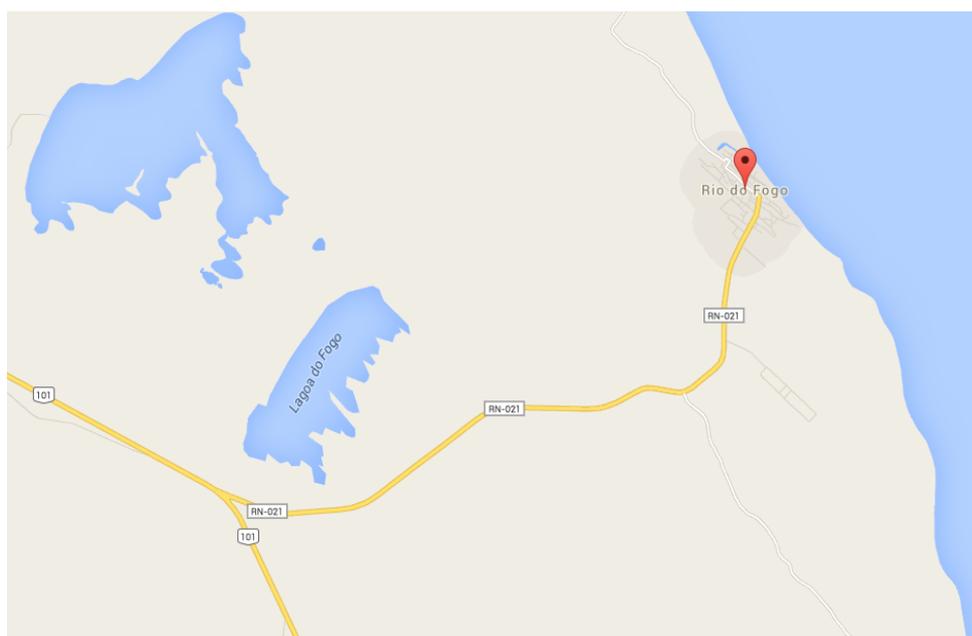
Esse interesse surgiu por se perceber que o município apresenta diversos espaços de lazer, entretanto acredita-se que existe uma forte segmentação entre os utilizados pela população autóctone e os visitantes. Dessa forma, torna-se fundamental a realização da presente pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Rio do Fogo e Sua História

O presente trabalho tem como local de estudo a cidade de Rio do Fogo/RN, situada no litoral nordeste do Rio Grande do Norte, e distante 83 km da capital, Rio do Fogo pertence à zona homogênea do litoral oriental. A área do município é de 151 km², equivalente a 0,29% da superfície estadual. A altitude chega aos 30 metros. Limita-se ao Norte e a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com o município de Maxaranguape e a oeste com o município de Touros, tendo fronteira sudeste com o município de Pureza. O município possui 10.758 (dez mil setecentos e cinquenta e oito) habitantes (IBGE, 2015).

Figura 1: Localização de Rio do Fogo



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Depois de pertencer à jurisdição de Touros e posteriormente à de Maxaranguape, Rio do Fogo alcançou sua emancipação política, tendo como ponto de partida o plebiscito realizado no dia 17 de setembro de 1995. Através da lei nº 6.842, de 21 dezembro de 1995, Rio do Fogo foi desmembrado de Maxaranguape.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído por Zumbi, Pititinga, Catolé, Canto Grande, Torres e Punaú. A qual tem a origem do nome no

ano de 1877, quando quatro famílias, fugindo de uma grande seca, deixaram o sertão potiguar e seguiram pelos caminhos do litoral.

Ao chegarem à região banhada pelo Rio Roxo, instalaram moradias à esquerda de um pequeno rio de água escuras. Estas famílias mantinham seus sustentos através da pesca numa grande lagoa existente nas proximidades.

Deslocavam-se sempre para as pescarias noturnas, quando avistavam com frequência aparições de um grande círculo de fogo em torno da lagoa, com conotação de um autêntico fenômeno sobrenatural.

A partir disso, os primeiros habitantes passaram a chamar a lagoa de Rio do Fogo e, conseqüentemente, o pequeno rio recebeu o nome oriundo do fenômeno, passando a se chamar Rio do Fogo, originando o nome da localidade.

Nos primeiros anos sua trajetória de consolidação contou com incentivo de: Francisco Andinário Gaspar (profissão desconhecida), Miguel Elias (Comerciante de pescados), José Monteiro (Carpinteiro), Zéferino de Oliveira (Pescador), José Teixeira de Andrade (comerciante), Miguel Arcanjo de Castro (profissão desconhecida), Jerônimo de Castro (primeiro professor do povoado), Maria Nazaré Furtado (primeira professora) e José Porto Filho (poeta). A comunidade foi crescendo e se desenvolvendo, tendo a pesca local como a principal fonte econômica.

Na década de 1990, a pesca tem um declínio, começando a surgir as primeiras alternativas voltadas para o turismo, sendo inaugurado um hotel em Barra de Punaú (Zumbi) no dia 06 de janeiro 1991, com a distância de 11 km da sede.

O município integra projetos como o PRODETUR/RN (Programa de Desenvolvimento do Turismo) e o Polo Costa das Dunas do BNB (Banco do Nordeste do Brasil).

Compreende-se, por sua história, que o município de Rio do Fogo tem potencial para ampliar seus hábitos e espaços de lazer e recreação para atender não apenas a sua população, mas também para integrar-se como polo turístico do RN. (Fonte: http://riodofogo.rn.gov.br/?page_id=8)

2.2. Lazer e Recreação

O lazer é um dos elementos que tem grande influência no desenvolvimento da sociedade devido ao seu caráter cultural.

O sociólogo francês Dumazedier(1976), define o lazer como:

Um conjunto de ocupações que o indivíduo entrega-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, ou para desenvolver sua informação / formação desinteressada. As práticas de lazer acontecem após desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, portanto são voluntárias e livres, nelas o homem exercem sua capacidade criadora. Portanto, pode-se dizer que lazer é uma maneira de aproveitar melhor o seu tempo fazer alguma atividade que você se sinta bem não obrigatoriamente sendo a mesma atividade.

É comumente apresentado de maneira ligada à recreação quase como se o binômio “Lazer e Recreação” possuísse um significado único. Isto talvez ocorra por ambas às áreas possuírem características comuns como o componente lúdico, a busca da satisfação pessoal, a flexibilidade nas regras. Mas o lazer e a recreação não estão restritos um ao outro, embora muitas vezes se possa encontrar vivências que pertencem às duas áreas.

Pode-se definir lazer, ao longo dos séculos, em várias abordagens. Ao pesquisar o conceito, Moro (2012, p. 23) encontra, inicialmente, nas palavras de Werneck (2000) que “nas antigas sociedades gregas, o lazer estava diretamente relacionado ao ócio, ao desprendimento das tarefas consideradas de trabalho. Tratava-se, então, de um período destinado à contemplação, à reflexão e à sabedoria”. Na sequência, baseada em Dumazedier (1979) acrescenta que “o conceito de ócio circulou em Roma durante toda a Idade Média”, ou seja, “o homem ocupado com diversas atividades encontrava seu descanso e divertia-se pelo lazer/ócio”. Ambas apresentam pontos em comum.

Contudo, o lazer pode ser considerado um conjunto de atividades que propicia prazer, estado físico e intelectual do indivíduo influenciando tanto no seu desenvolvimento próprio como também no desenvolvimento para com a sociedade. Enquanto para Requixa (1977) o lazer é: “como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social. ” O que pode-se afirmar é que o indivíduo opta então, como ele irá viver o seu tempo de lazer, tendo em vista que essa atividade pode proporcionar condições de recuperação mental, emocional, da mesma forma, seu desenvolvimento social e próprio.

Marcellino (1986) afirma que o lazer parece que ficou restrito à compensação da insatisfação e da alienação causada pelo trabalho e à possibilidade ingênua de realização humana, desvinculadas das questões sociais mais amplas.

Compreende-se, em face do exposto, que nas últimas décadas as mudanças no estilo de vida das populações alteraram significativamente os conceitos de lazer. Por um lado, o lazer é compreendido como uma forma de uma pessoa utilizar seu tempo dedicando-se a uma atividade que aprecie e que não seja considerado trabalho. Essa definição ainda é restrita, conservadora e concorda com a visão capitalista e neoliberal de pensar o mundo (OLIVEIRA, 2004).

Por outro lado, na vida cotidiana, o lazer é uma necessidade humana e dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. Nessa perspectiva, Oliveira (2004, p. 22) apresenta uma definição de lazer, considerando-o como

[...] qualquer atitude e/ou atividade que proporcione bem-estar, vivenciada no tempo disponibilizado para tal. Tanto seja uma atitude/ação prática quanto contemplativa e que, referente aos conteúdos que a envolve, venha abranger os propósitos que formam a globalidade do ser humano como os aspectos lúdicos, intelectuais, interativos, criativos, estético, físico-esportivo, artístico, socioculturais, afetivos, políticos, econômicos e todos se inter-relacionando.

Em outras palavras, constitui-se na articulação de três fatores: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social, os quais configuram as condições materiais e simbólicas, subjetivas e objetivas que podem – ou não – fazer do lazer um potente aliado no processo de transformação de nossas sociedades, tornando-as mais humanas e inclusivas.

A ludicidade compreendida por Brunhs (1993) como uma dimensão coletiva da vida humana com características desinteressadas, sérias, prazerosas, organizadas e espontâneas.

Para Marcellino (1997), o lúdico é um componente da cultura historicamente situada. O que corrobora com a perspectiva de Château (1987) quando afirma que a ludicidade é algo concernente à cultura do homem.

Nesse sentido, pode-se definir diferentes tipos de lazer, tais como: lazer noturno (associado à noite e atividades em que elas se desenrolam, bares, discotecas, e outros lugares em que a música e a bebida são os pilares centrais);

lazer espetáculo (relacionado com os espetáculos, dentre os quais os culturais, como teatro, concertos, exposições ópera, cinema, shows, espetáculos, apresentações culturais) e os desportivos; lazer esportivo (prática de algum esporte); lazer alternativo (noturno, dirigido a jovens maiores de 18 anos e lazer não convencional, no esportivo e no de espetáculo no qual o participante é ator principal de seu lazer. Este tipo de lazer também é conhecido como lazer experiencial). Além desses, tem-se, ainda, dois tipos: o lazer ativo (o participante é receptor e emissor de estímulos; e o lazer passivo o participante é unicamente receptor de estímulos).

Existem características que podem determinar a atividade de lazer, como:

- Liberdade de escolha: o indivíduo tem a opção de escolher o que deseja fazer, mas para que o lazer seja considerado de livre escolha tem que se ter em vistas suas referências culturais, sociais, antropológicas e políticas, determinadas pelo próprio indivíduo no ambiente em que se encontra.

- Uma atividade desinteressada: Pode-se dizer que o lazer constitui-se de uma atividade que não proporciona muitos lucros, não possui uma utilidade prática instantânea, não possui uma divulgação ideológica ou caráter proselitista.

- Hedonista: Tentar encontrar o prazer ou pode-se dizer que é uma maneira pessoal de satisfação dos sentimentos.

- Pessoal: O lazer é puramente uma escolha individual, íntima do indivíduo em que, a personalidade de cada um é revelada com maior liberdade do que em qualquer outro espaço da vida em sociedade. Deste modo, existe uma dimensão intimamente importante da existência humana e ilustrativa do social estabelecida pelo lazer. Diante dos estudos feitos pelos autores o que se pode-se analisar é que, o objeto de lazer é uma área em que, de fato é difícil definir por conta, de sua grande amplitude frente a outras áreas que estão estritamente ligadas, possui um aspecto cultural, artístico dentre outros que propicia o prazer dando a sensação de liberdade e que é de suma importância para o indivíduo tornar mais útil o seu tempo disponível, no entanto, o indivíduo é quem opta como vai desfrutar desse tempo, com o intuito de promover o social e a integração das pessoas em sua camada social, isso de forma livre.

O entretenimento é definido como qualquer ação, evento ou atividade com a finalidade de entreter e suscitar o interesse de uma audiência, torna qualquer

atividade privada de recreação ou lazer em entretenimento. A audiência pode ter um papel passivo, como quando se assiste a uma peça teatral, ópera, programa de televisão ou filme; ou um papel ativo, como no caso dos jogos. Além disso, o entretenimento pode ser público ou privado e envolver uma atuação formal e pré-determinada, como no caso do teatro ou dos concertos, ou uma atuação espontânea, como no caso dos jogos.

No que se refere recreação esta deve ser entendida como uma das formas de atividade de "passar o tempo" para obter a distração de um indivíduo, ou seja, relaxamento mental ou físico do corpo. Enquanto o lazer é uma forma de entretenimento ou descanso, a recreação exige certo desempenho em atividades de forma a obter diversão. Os jogos de recreação visam apenas o divertimento dos jogadores, não sendo assim um jogo desportivo, no qual o objetivo é a competição.

Para Uvinha (2008), a recreação pode significar muitas coisas para muitas pessoas. É uma palavra que é reconhecida, em uso comum, e ainda é raramente definida de forma clara. Para alguns, ela pode ser usada intercambiando com o conceito de 'lazer'; para outros, ela tem conotação mais específica, que define e distingue uma distinta área comportamental.

Em seus estudos Silveira (2012) propõe que uma vivência recreativa típica sugere ser conduzida ou promovida por um profissional especialista ou instituição recreativa, e pode ter objetivo puro de diversão e entretenimento, bastando-se em si mesma, assim como pode visar um ganho adicional, intelectual, social, emocional, terapêutico, físico, entre outros.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que a prática recreativa não é algo que possa ser pré-definida por um período do dia, por um tema ou por um local e não está relacionado a um fazer em específico. Está mais relacionado a uma motivação, ao que leva o indivíduo àquela prática ou vivência, assim como a abordagem lúdica e prazerosa no transcorrer destas. Na prática, o que para muitos pode ser trabalho, ou estudo, para outros pode ser recreação.

É importante ressaltar que uma vivência recreativa sempre será lúdica. Entretanto um elemento lúdico nem sempre faz parte do universo da recreação, ou seja, para Freinet (1998, p. 304), o lúdico pode ser apresentado como:

[...] um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do

nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que o lúdico não está relacionado a uma vivência, dinâmica, experiência ou prática, mas a uma sensação, a um estado de espírito, a uma condição humana. Assim, pode-se afirmar que o lúdico também faz parte do universo do lazer, do entretenimento, da decoração, da arquitetura, da educação, entre outros. Ao mesmo tempo o lúdico traça um paralelo muito forte com a recreação uma vez que todo programa recreativo deve ser, obrigatoriamente, lúdico.

Em síntese, de acordo com Gomes e Elizalde (2012), o lazer e a recreação participam da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida na sociedade, e é um dos fios tecidos na rede humana de significados, dos símbolos e das significações em suas manifestações culturais em tempo/espaço social.

2.3. Espaços de Lazer

Os espaços de lazer têm uma importância social, por serem espaços de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e se constituem em um direito de todos.

Segundo Santini (1993), a sociedade atual precisa observar e analisar a problemática espacial do lazer, visto que o homem está se limitando a um espaço mínimo para a sua sobrevivência e isso pode afetar sua qualidade de vida. Daí a necessidade de uma legislação que proteja o meio ambiente e reserve áreas nobres para que possam ser planejadas as infraestruturas adequadas ao lazer e aos esportes.

Nesse sentido, quando se pensa em uma cidade litorânea, as primeiras ideias que vem à mente são lazer, recreação, entretenimento e descanso visto que estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem e, conseqüentemente, ao segmento turístico, visto que a combinação desses elementos constitui o principal fator de atratividade nas praias, especialmente por sua balneabilidade.

No entanto, para que uma cidade litorânea como Rio do Fogo/RN possa oferecer lazer, recreação e descanso, é importante que se pense em espaços com condições de uso, ou seja, já existindo ou em se pensando em construir esses espaços, a sua revitalização e manutenção deve previamente planejada. Bauzer, citado por Neto (1993, p.74), ressalta a influência de diferentes ambientes para o ser humano afirmando que

Ambientes físicos naturais ou construídos provocam respostas humanas diferentes, sempre complexas, envolvendo atitudes, sentimentos, expectativas, valores, desejos, intenções, lembranças. O homem não reage ao ambiente físico 'lá fora', mas ao 'mundo internalizado' que é, a rigor, diferente de pessoa para pessoa. Até as respostas de uma mesma pessoa, face a ambientes semelhantes, variam em diferentes ocasiões.

Le Corbusier (1984) citado por Souza e Rodrigues (2004, p. 17), afirma que “a manutenção ou a criação de espaços livres são, portanto, uma necessidade e constitui uma questão de saúde pública”. Nesse sentido, para Marcellino (1995, p. 33), “[...] muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com as adaptações necessárias a outras finalidades”.

Para tanto, a qualidade, os tipos de serviços e a infraestrutura presentes nas praias, incluindo aí o tipo de hospedagem disponível e as atividades de lazer e entretenimento, os espaços e hábitos locais podem vir a influenciar no perfil do turista que a frequenta.

De acordo com Marcelino (1995, p. 63), nessa perspectiva “[...] revitalizar significa assim, contribuir para a criação de novos espaços, os quais poderão ser utilizados inclusive para o desenvolvimento de atividades de lazer”.

Sob essa ótica, esses são alguns pontos importantes que, se levados a sério, poderão influenciar as pessoas na preocupação sobre a importância que o espaço de lazer representa para a qualidade de vida das pessoas. Bramante (1993), afirma que é de responsabilidade do poder público, a implantação de recursos urbanos de recreação e lazer e a qualidade dos serviços básicos.

No tocante aos equipamentos, Santini (1993) enfatiza que o homem sente necessidades físicas, psicológicas e sociais, sendo motivadas por fatores externos ou pelo próprio organismo durante sua vida, e busca, ao seu redor, satisfazer essas necessidades constantes. A satisfação ocorre a partir de algum objeto do meio

ambiente. Por isso mesmo, a organização dos espaços deve partir de um princípio de ordem, códigos que possibilitem à população utilizar o espaço e equipamentos, propiciando a formação de novos hábitos, desenvolvendo possibilidades de opção

Levando-se em consideração que equipamento e espaço se confundem, sendo, às vezes, interpretados como sinônimos; e que equipamento e espaço se diferem, pois, o espaço é considerado suporte para os equipamentos e mobiliários, conclui-se que os equipamentos são objetos que organizam o espaço para uma forma de atividade.

Sendo assim, existem dois conceitos operacionais a respeito dos equipamentos de lazer: um seria o conjunto de instalações que servem de apoio às atividades, e o outro conceito seria as instalações específicas (quadra, praça, pista), observando o uso dado a elas (SANTINI, 1993).

Além do cuidado com espaços e equipamentos, deve-se possibilitar também o contato com a natureza (BEMGTSSON, 1973), visto que as áreas verdes são de extrema importância. Para Loboda e Angelis (2005, p. 134),

Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios.

Dentre as inúmeras vantagens das áreas verdes, Guzzo (1999, p. 2) considera três como sendo principais: ecológica, estética e social.

[...] as contribuições ecológicas ocorrem na medida em que os elementos naturais que compõem esses espaços minimizam impactos decorrentes da industrialização. A função estética está pautada, principalmente, no papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação. A função social está diretamente ligada à oferta de espaços para o lazer da população.

Assim, compreende-se que a associação entre a preservação e manutenção dos espaços de lazer é essencial para a qualidade de vida, pois possibilita não apenas o contato com a natureza, mas também o contato consigo mesmo e com os outros, ampliando experiências e construindo conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural, o que certamente resultará em uma nova geração que compreenda melhor a natureza, tratando-a com respeito pelo desenvolvimento do sentimento de pertença daqueles espaços.

2.4. Turismo e Lazer

Atualmente, turismo e lazer são frequentemente entendidos como sinônimos. O turismo, por ter uma conotação lúdica, aproxima-se da ideia de lazer. No entanto, como já exposto, o lazer existe sem vinculação com o turismo.

De acordo com Andrade citado por Araújo, et al (2008, p. 105) “[...] o lazer existe sem obrigatoriedade de qualquer tipo ou forma de vinculação com o turismo, as viagens e as hospedagens, uma vez que, por sua natureza, ele independe de deslocamento espaciais expressivos”.

Sendo assim, o turismo não corresponde inteiramente às necessidades de lazer e repouso. Em outras palavras, geralmente, e não necessariamente, a atividade turística é realizada com fins de lazer, embora também exista o turismo por razões de negócios (mais conhecido por viagens de negócios) e outros motivos.

Para se entender com maior clareza, dá-se o nome de turismo ao conjunto de atividades realizadas pelos indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual por um período de tempo consecutivo inferior a um ano. Para Mathieson e Wall citado por Costa (2005, p. 282).

O turismo é o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais habituais de trabalho e residência, as atividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.

Ressalta-se que o turismo, tal como o conhecemos atualmente, nasceu no século XIX na sequência da Revolução Industrial, que possibilitou as deslocamentos tendo por objetivo o descanso, o ócio, ou ainda motivos sociais ou culturais. Anteriormente, as viagens prendiam-se mais com a atividade comercial, os movimentos migratórios, as conquistas e as guerras.

Recuando no tempo, há que ter em conta que, na Grécia Antiga, já existia uma incipiente atividade turística com as Olimpíadas (ou Jogos Olímpicos) já que, de quatro em quatro anos, milhares de pessoas se deslocavam para assistir ao evento.

Considera-se que o inglês Thomas Cook terá sido o pioneiro no turismo enquanto atividade comercial. Em 1841, levou a cabo a primeira viagem organizada da história, um antecedente daquilo que hoje é um pacote turístico. Uma década mais tarde, fundou a primeira agência de viagens do mundo: a Thomas Cook and Son (COSTA, 2005).

Hoje em dia, o turismo é uma das principais indústrias a nível global. Pode-se estabelecer uma diferença entre o turismo de massa (um grupo de pessoas agrupado por um operador turístico) e o turismo individual (viajantes que decidem as suas atividades e itinerários sem intervenção de operadores).

Por outro lado, existem quase tantos tipos de turismo como interesses humanos. Dito isto, podemos mencionar o turismo cultural (pessoas que se deslocam para conhecer marcos artísticos ou históricos), turismo de consumo (excursões organizadas com o objetivo principal de adquirir produtos), turismo de formação (relacionado com os estudos), turismo gastronómico (para desfrutar da comida tradicional de um determinado local), turismo ecológico (baseado no contato não invasivo com a natureza), turismo de aventura (para praticar desportos de risco/de aventura de carácter recreativo), turismo religioso (relacionado com acontecimentos de carácter religioso) e inclusive o turismo espacial (negócio recente que organiza viagens para o espaço).

Á respeito da relação entre turismo é lazer, PAIVA (2005, P. 36) diz que:

Estudos que estabelecem a relação entre turismo é lazer enfatizam o segundo como elemento dinâmico do desenvolvimento cultural, desempenhando funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício de liberdade e criatividade e, em nível coletivo, como fator de integração social. No entanto, em contrapartida a mercadização do lazer via turismo, através da oferta de produtos massificantes, pode levar a recreação a se transformar em fator alienante e de desagregação social.

O turismo e o lazer estão integrados no desenvolvimento social do indivíduo em prol de melhoria diante da sociedade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1. Área de estudo

A área de estudo é o município de Rio do Fogo, localizado no estado do Rio Grande do Norte, na microrregião do Litoral Nordeste, a 83 Km da capital do estado, Natal. É composto pela sede e distritos (Punaú, Canto Grande, Catolé, Zumbi, Pititinga e Torres), possuindo uma população de 10.758.00 (dez mil setecentos e cinquenta e oito) habitantes (IBGE, 2015).

3.2. Caracterização da pesquisa

A elaboração deste trabalho teve como base uma combinação entre pesquisa bibliográfica, que foi realizada através de consultas em livros, artigos, revistas e acervos virtuais, e a pesquisa de campo. Para Rampazzo (2005, p. 53) “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas”.

Segundo Fonseca (2002, p.32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos (...), que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

Também foi feita a pesquisa de campo que é realizada no próprio local pesquisado “onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre [os problemas]”. (ANDRADE, 2010, p. 115).

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Quanto à técnica de coleta de dados, foi adotado o procedimento da aplicação do questionário, tendo em vista que essa técnica é bastante favorável para obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas, além de proporcionar liberdade nas respostas. Marconi e Lakatos, (1999. p. 100) explicam que:

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

Quanto ao método para o tratamento dos dados foi utilizado o da pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Malhota (2004) a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados, que foram aplicados em alguma forma de análise estatística, ou seja, buscaram resultados representados em forma de gráficos. Para Gresser (2004) a pesquisa quantitativa distingue-se através de suposições durante a coleta de dados:

Abordagem quantitativa caracteriza-se pela formulação de hipóteses, definições operacionais das variáveis, qualificação nas modalidades de coleta de dados e informações, utilização de tratamentos estatísticos. (GRESSER, 2004. p. 43).

Também qualitativa que é entendida como aquela onde o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave que tende a analisar seus dados indutivamente (LAKATOS e MARCONI, 1991).

Para Flick (2009), pesquisas do tipo qualitativa têm como característica comum, entender e explorar fenômenos sociais, analisando experiências de indivíduos ou grupos, com uso de diferentes enfoques.

A presente pesquisa possui ainda caráter descritivo, que objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificar (CHURCHIL, 1987).

3.3. Procedimentos de Coleta dos dados

Para atingir os objetivos propostos foi necessário primeiramente observar e descrever quais são os espaços disponíveis na cidade de Rio do Fogo, em seguida foram aplicados os questionários que tem como objetivo identificar quais atividades de lazer são desenvolvidas pela população e pelos turistas que visitam a localidade.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. A impressão dos visitantes

A pesquisa foi realizada junto a 100 pessoas que visitaram Rio do Fogo no período de 2 a 20 de maio de 2015. Esses questionários foram aplicados em alguns lugares conhecidos como principais pontos de lazer do município, como: Punaú Praia Hotel (Barrinha) que, que se localiza no distrito de Zumbi que tem contratos

com empresas de turismo e realizar o passeio aos parracho como uma das suas principais atividade, Assefaz localizada no distrito de catolé ambiente visitado mais por sócios, o Paradise o mais novo empreendimento localizado no distrito de catolé é mais visitados por estrangeiros e tem como atração um linda nascente de agua naturais e o SPA com o segmento para o público que busca emagrecer com o conforto à beira Mar.

Punaú praia Hotel (barrinha)



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/90554238>

Assefaz



Fonte: Jailson fotos

Paradise



Fonte: <http://www.revistadeguste.com/noticia/1152>

SPA TERMAS CENTER

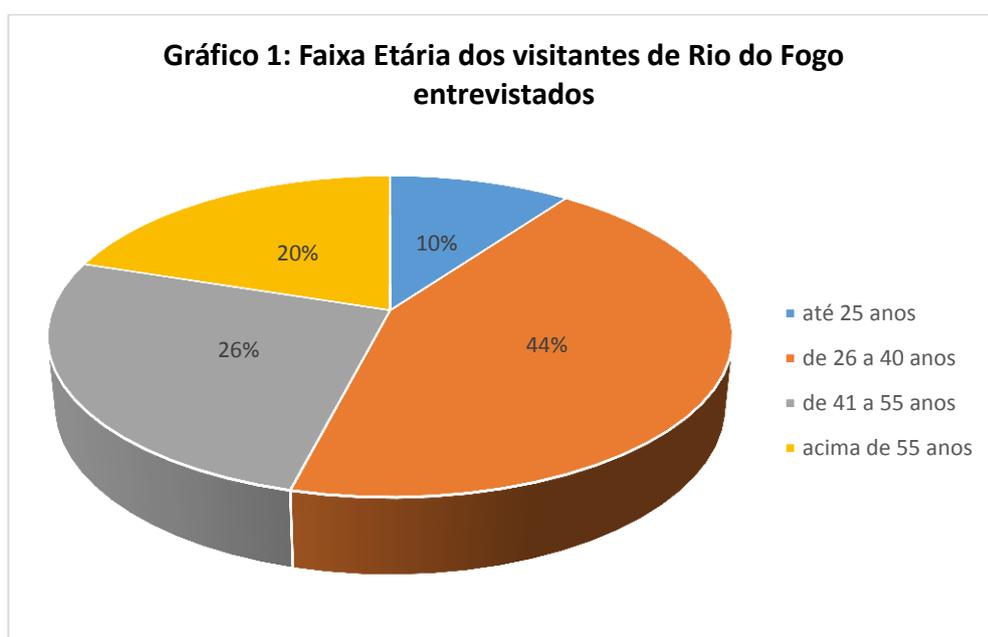


Fonte: <http://www.spatermascenter.com.br/instalacoes.php>

4.1. As impressões dos visitantes de rio do Fogo sobre os espaços de lazer do município

Alguns dados coletados dizem respeito ao sexo dos participantes da pesquisa, dos quais 64% são mulheres e 36% são homens.

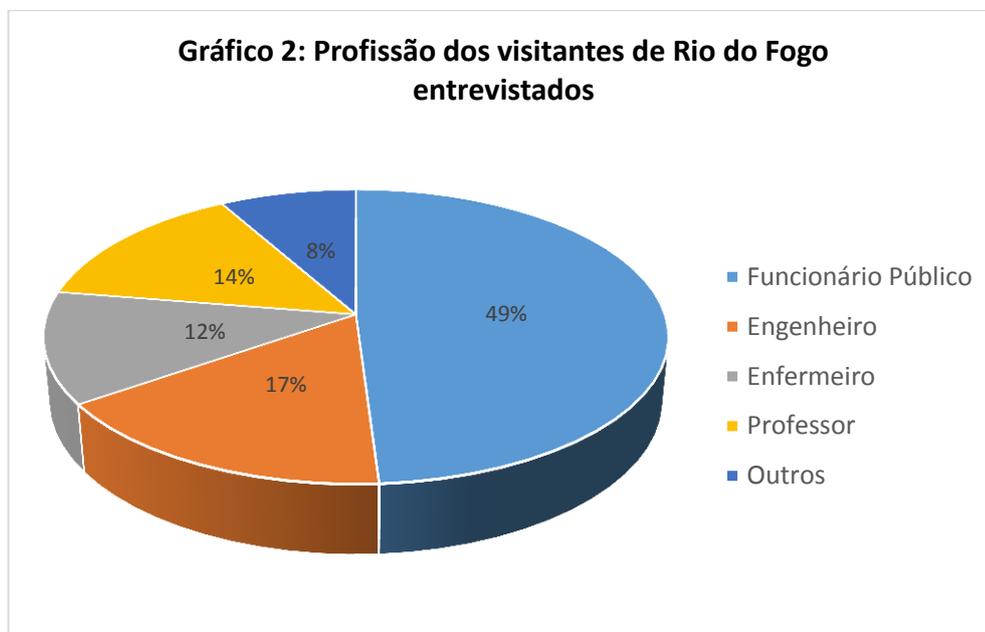
Na análise da faixa etária dos turistas que visitam esta região 10% dos participantes da pesquisa tem até 25 anos, 44% tem de 26 a 40 anos, 26% tem de 41 a 55 anos, e 20% estão acima dos 55 anos.



Fonte: Dados da pesquisa,2015.

Percebe-se que o público é diversificado, pois a cidade oferece espaços de diferentes opções. Enquanto alguns vêm em busca do descanso outros estão à procura de se aventurar ou do lazer nos belos rios e praias. Nos hotéis e pousadas é notável que a culinária local que se destaca também a diversidade de opções nas atividades voltadas para todo público como o passeio pelas dunas e de cavalo o mergulho no parracho de Rio do Fogo.

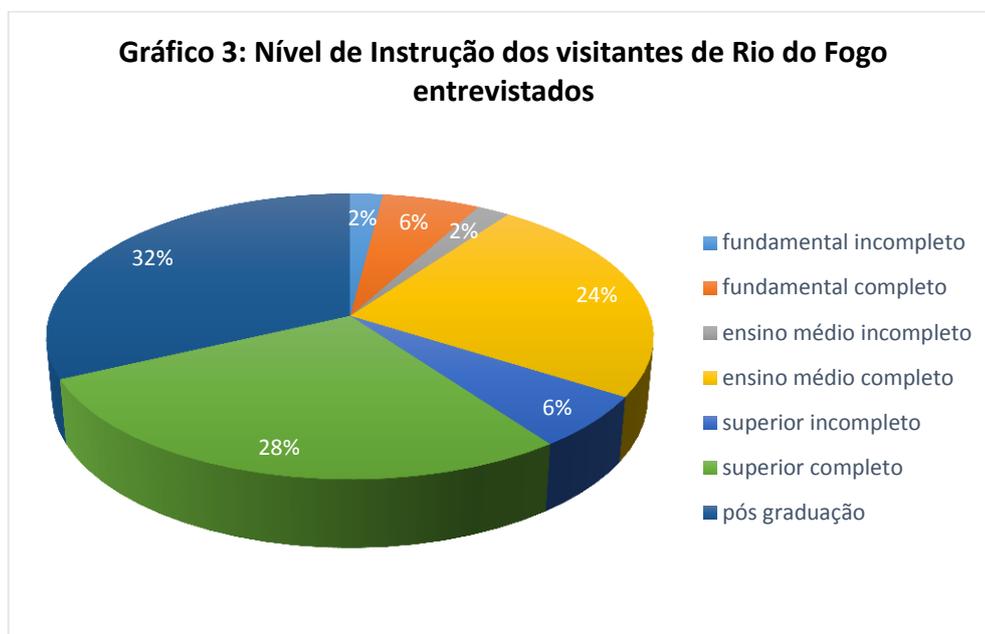
Como mostra o gráfico abaixo, as pessoas que visitam o município de Rio do Fogo apresentam grande diversidade de profissões, sendo os funcionários públicos aqueles que apresentam maior frequência de visitação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Este resultado pode estar ligado ao fato de haver muitos funcionários públicos terem mais liberdade de tirar férias e qualquer período do ano e diante desta crise atual que o país está passando só eles têm tranquilidade para viajar. Enquanto os profissionais liberais e funcionários da iniciativa privada estão em um período de apreensão sobre seu futuro profissional e suas condições de renda, não estando tão dispostos a gastar dinheiro com viagens e lazer.

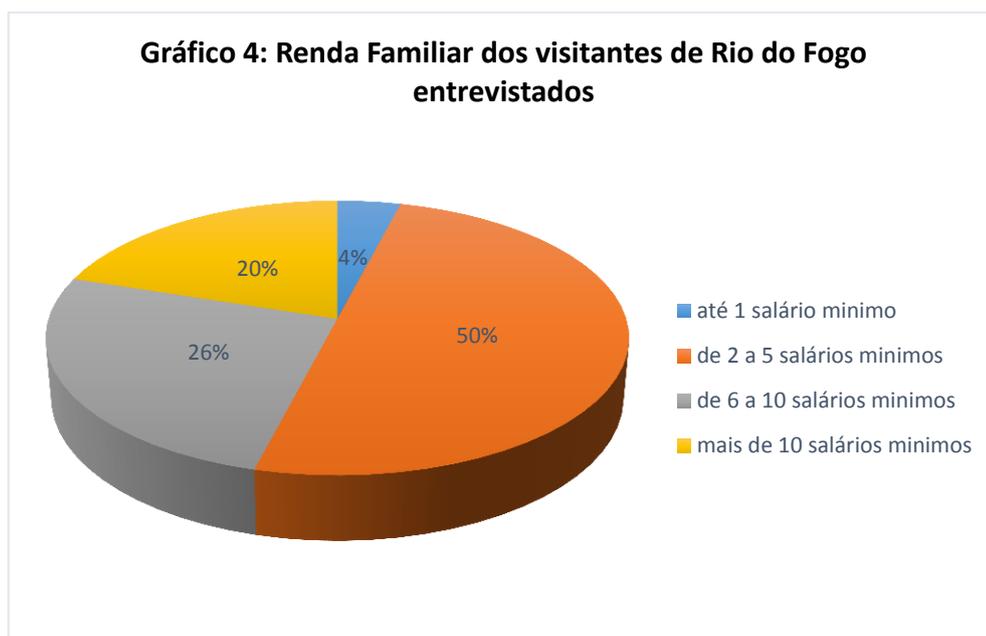
No que diz respeito ao nível de instrução a maior parte de entrevistados possui alto grau de instrução, possuindo 60% deles nível superior completo ou mais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Ao se observar os dados percebe-se que os entrevistados possuem ensino superior completo ou mais, podendo-se deduzir assim, que a maior parte das pessoas que visitam Rio do Fogo possui alto nível de instrução, o que influencia fortemente no tipo de profissão e no nível de renda dessas pessoas, além do nível de exigência quanto à qualidade dos serviços e à estrutura dos espaços visitados.

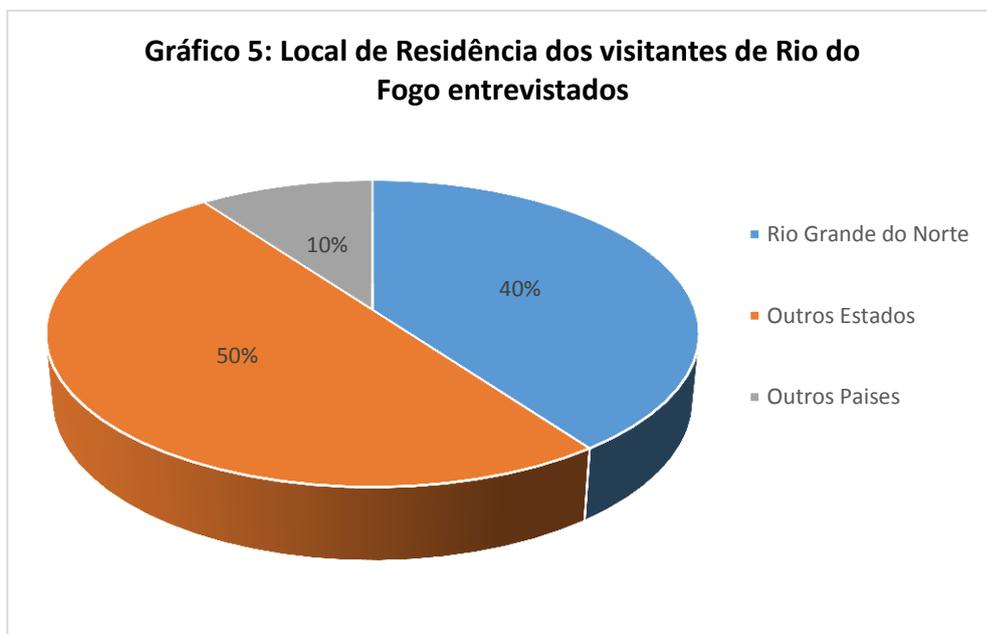
No gráfico referente ao nível de instrução e renda dos entrevistados percebe-se que são encontradas pessoas com diversos níveis educacionais e econômicos, entretanto, observa-se que os dados são diretamente proporcionais, já que entende-se que pessoas com alto grau de instrução possuem maior renda familiar veja no gráfico abaixo:



Fonte: Dados da pesquisa,2015

Ao observar os dados obtidos no gráfico referente ao nível de instrução e o de renda dos entrevistados percebe-se que são encontradas pessoas com diversos níveis educacionais e econômicos, entretanto, observa-se que os dados são diretamente proporcionais, já que entende-se que pessoas com alto grau de instrução possuem maior renda familiar. Dessa forma, 60% dos visitantes entrevistados possuem nível superior ou mais e 46% deles possuem renda familiar igual ou maior a 6 salários mínimos. De acordo com os dados obtidos percebe-se que apesar de metade do número de entrevistados estar em uma faixa de renda (2 a 5 salários mínimos), encontram-se pessoas de todas as faixas de renda entre os visitantes de Rio do Fogo, estando entre os entrevistados pessoas com renda de até um salário mínimo (4%) e com mais de 10 salários (20%), o que caracteriza o destino como acessível a pessoas das diversas faixas de renda.

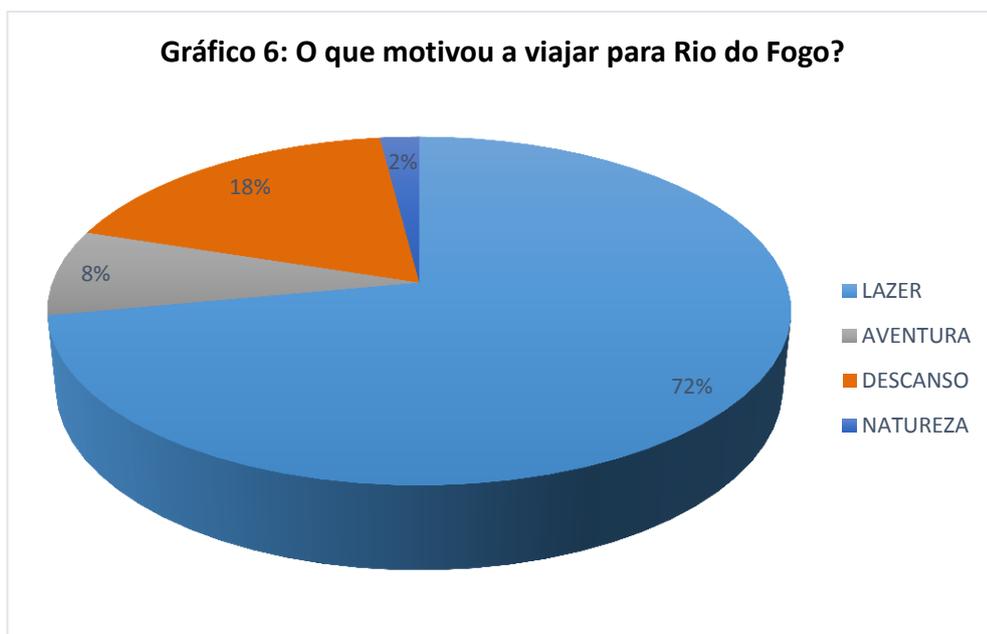
Nesta análise percebemos que 50% vêm de outros estados, pois incluem Rio do Fogo na sua rota a cidade é outras pessoas vêm só em busca de conhecer a cidade pelas suas maravilhas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Apesar da cidade não ser conhecida como uma das mais turísticas do Rio Grande do Norte a pesquisa mostra que existe pessoas de diversos lugares que vistam a cidade. O fluxo de turista dependendo da temporada é alto. A maioria vem conhecer as belezas de Rio do Fogo, que tem como destaques o Parracho de Rio do Fogo, o Punaú Praia Hotel (Barrinha), SPA Termas Center, Paradise, Praia, Rio.

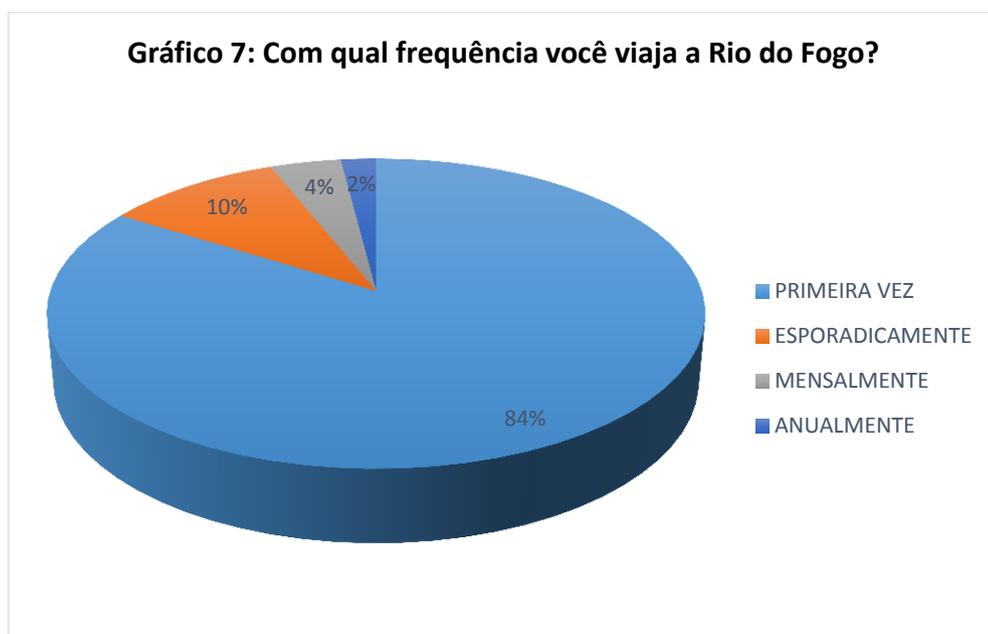
Como o trabalho mostra o lazer faz parte da vida de todo ser humano e é um direito de todos, esta pesquisa confirmou como que a maior parte dos turistas viajam a procura do lazer. Destaca que a maior demanda dos turistas vem em Rio do Fogo a procura do lazer é 72%.



Fonte: Dados da pesquisa,2015.

No que diz respeito, aventura descanso e natureza e outros motivos o índice foi mais baixo. Pois o Lazer é considerado um dos fatores principais que o ser humano busca seja nas férias ou em algum tempo livre, em prol de se satisfazer com lazer no roteiro estabelecido, viagem ou no passeio.

O gráfico mostra que 84% dos turistas viajam pela primeira vez à cidade, 4% mensalmente, 2% anualmente, e 10% esporadicamente. Por ser um destino pouco conhecido, mas que as pessoas estão começando a ter Rio do Fogo como opção de local a ser visitado



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Essa maioria que afirma ser a primeira vez pode retornar à cidade se fica satisfeito com o serviço ofertado. Essa demanda menor é dos turistas que vêm só nas férias ou em época de carnaval, alguns tem casa de veraneio.

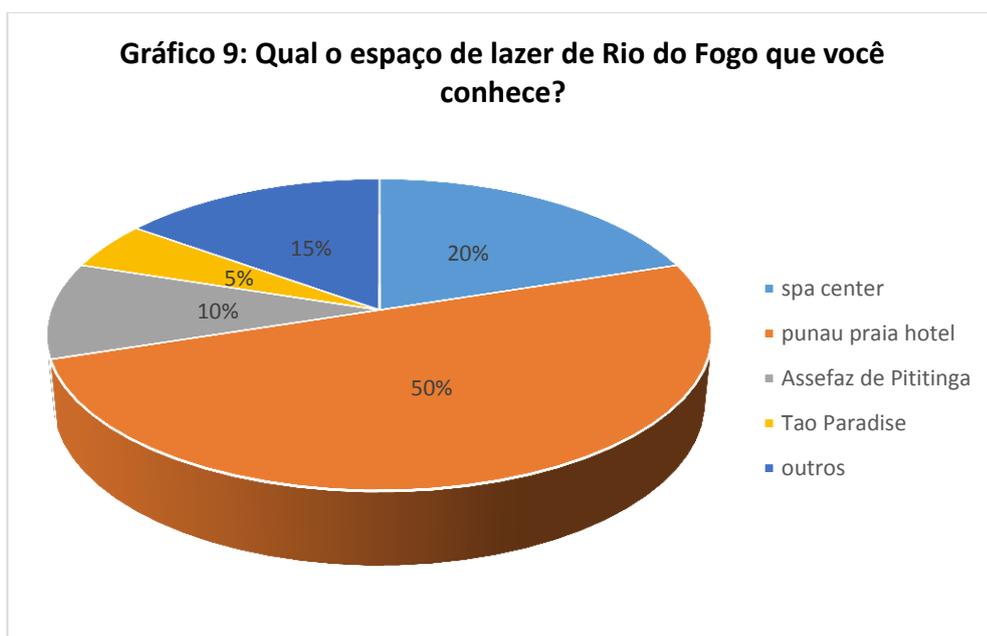
O gráfico abaixo mostra que eles permanecem 56% apenas um dia tendo pouco tempo para usufruir e conhecer esta cidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A partir deste resultado podemos observar que os visitantes acabam não conhecendo todos os espaços de lazer que a cidade oferece, pois muitos permanecem apenas em um espaço. Assim acabam não desenvolvendo tanto quanto poderiam a economia do município, pois o pouco tempo de permanência é um fator desmotivador para o empreendedor e a população, já que a visita, por ser curta, se torna superficial. Os turistas acabam também não divulgando outros espaços da cidade por não terem tempo para conhecê-los e usufruí-los.

Os dados coletados mostram que 50% dos turistas conhecem o Punaú Praia Hotel (Barrinha) por se um espaço dos mais antigos e conhecidos da região além dos convênios que tem com grandes empresas de viagens como a CVC e oferecer uma diversidade de pacotes aos turistas. Os 20% dos turistas entrevistados visitaram o SPA center, ambiente este direcionado mais ao público que pretende emagrecer, além de usufruir do lazer que o ambiente proporciona. Dos turistas, 10% afirmam conhecer Assefaz de Pititinga, lugar este não muito divulgado pelos empreendedores. Apenas 5% dos turistas entrevistados afirmam conhecer o Tao Paradise, ambiente que se localiza no distrito de catolé, empreendimento novo e luxuoso, um dos maiores da região, fica perto de uma nascente com águas cristalinas que está começando a ser divulgado agora no Rio Grande do Norte, mas que já é conhecido em outros países pela famosa propaganda boca a boca, pois os donos são estrangeiros. Os que afirmam conhecer outros espaços de lazer do município correspondem a 15% dos entrevistados.

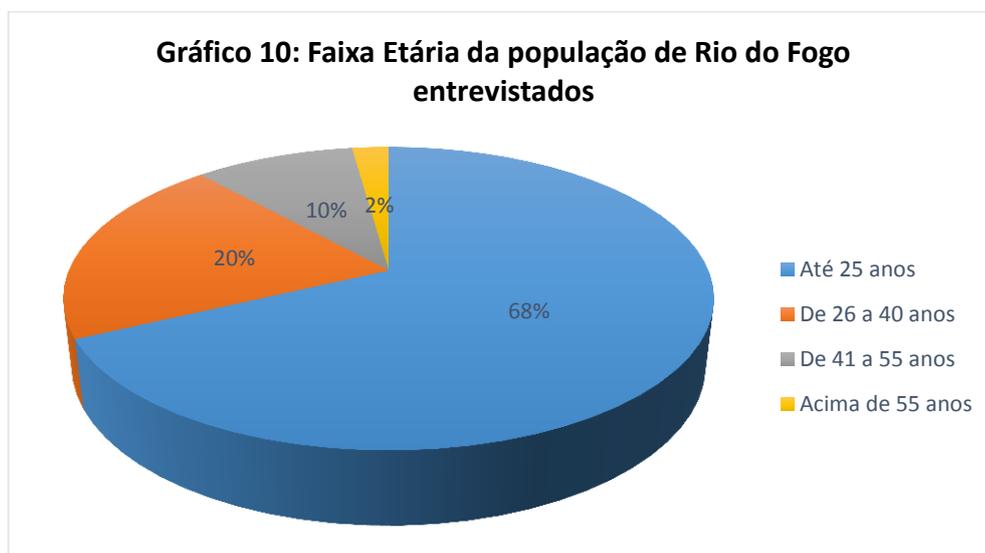


Fonte: Dados da pesquisa,2015.

A respeito de conhecer melhor a cidade 84% dos turistas confirmam ter esse interesse, e apenas 16% não, mas como a pesquisa mostra eles viajam ao município a maioria viajam anualmente e permanece apenas um dia assim tendo pouco tempo para conhecer todo o município e seus espaços.

4.2. As impressões da população de Rio do Fogo sobre as opções de lazer do município

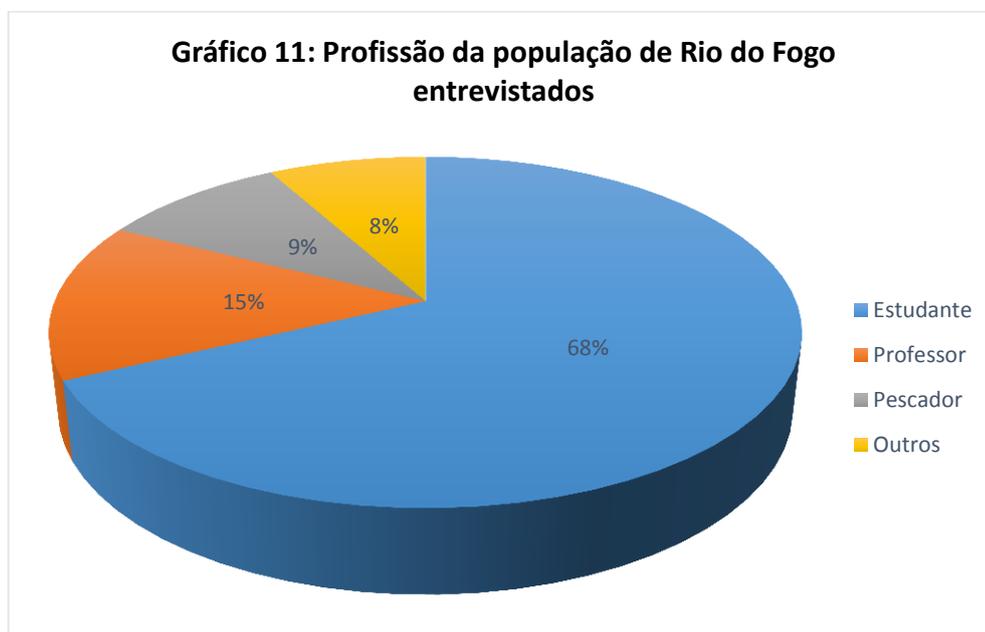
Na análise dos questionários aplicados com a população de Rio do Fogo a maioria dos entrevistados 53% foram do sexo masculino e 47% do sexo feminino, o que está de acordo com os dados populacionais do município, já que segundo o IBGE (2015) 51,04% da população do município é composta por homens. No que diz respeito à faixa etária 68% dos entrevistados possuem até 25 anos, de 26 a 40 anos 20% ,41 a 55 anos 10% e acima de 55 anos 2% dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa,2015.

A partir destes dados é claro afirmar que a maior parte da população é de jovens, o que também está de acordo com os dados do IBGE, já que a população do município tem em sua composição 51,3% de pessoas até 25 anos de idade, bem diferente da realidade potiguar, onde as pessoas nessa faixa etária correspondem a 40,86% da população, e do Brasil, onde elas correspondem a 40% da população (IBGE, 2015)

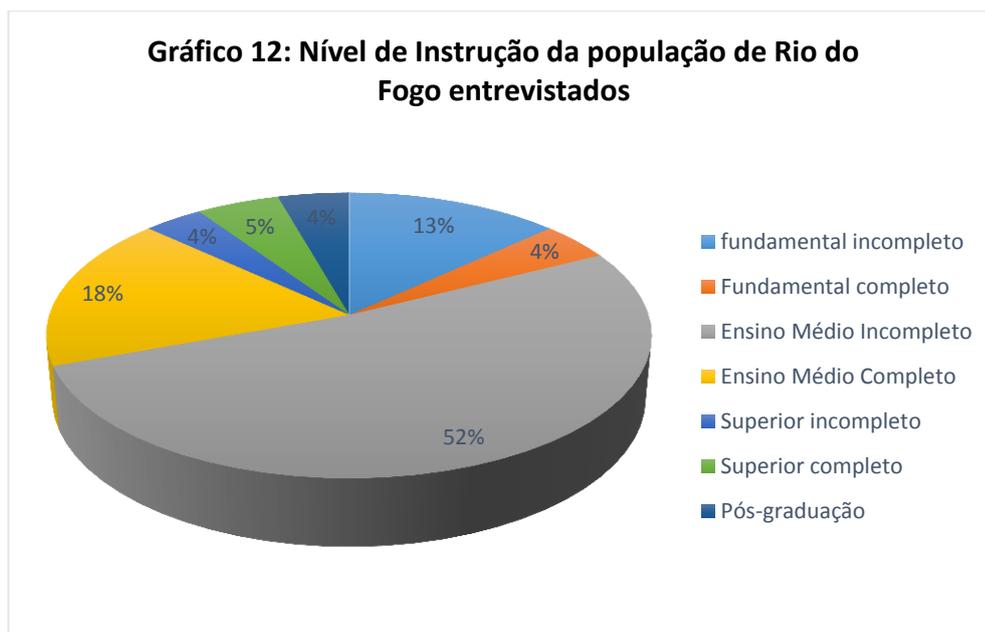
Segundo a análise podemos observar que falando de profissão, 68% são estudantes 9% pescador 15% Professor e 9% e 8% outros.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A cidade se tratando de emprego ainda está em processo de desenvolvimento a maioria dos entrevistados são estudantes esse número de estudantes se dá pelo perfil dos entrevistados, que é composto em sua maior parte de jovens, ainda em formação e em idade escolar. A outra porcentagem são professores profissão essa que sustenta a maioria da população pois o setor que mais se desenvolver na cidade é a educação no que diz respeito a geração de emprego, a questão dos pescadores profissão passada de geração em geração é uma das que mais existe na cidade por ser uma cidade litorânea e oferece poucas opções de escolhas. Esse 9% de outros se resume em cabelereiros, comerciantes, garçom etc. O setor turístico ainda tem que se desenvolver bastante para passar a gerar emprego e renda a população em geral.

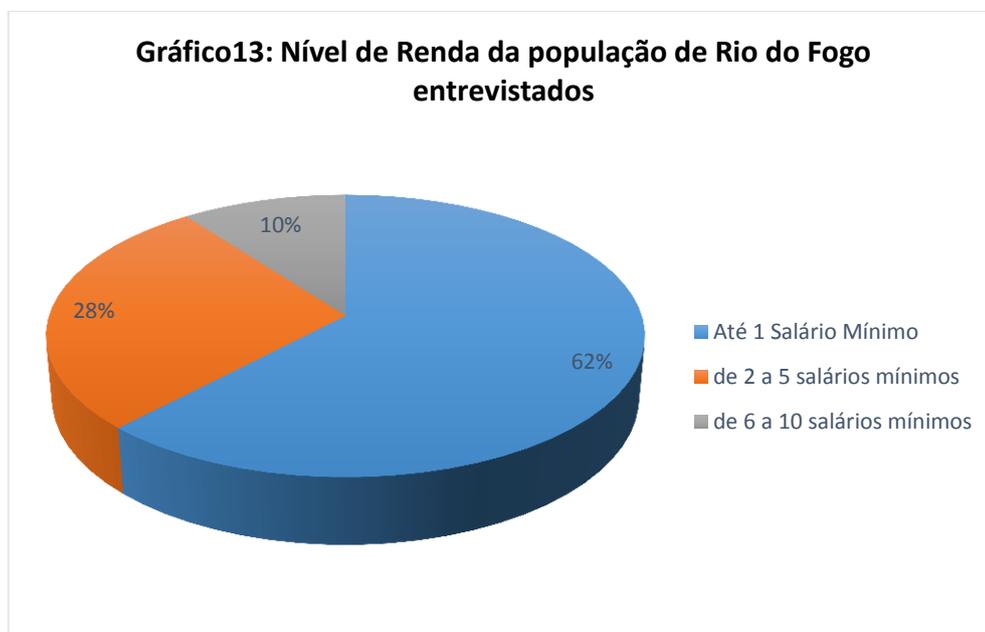
De acordo com os dados obtidos o grau de instrução dos entrevistados foi 13% Fundamental Incompleto 4%fundamel completo 52% Ensino Médio Incompleto,18%Ensino Médio completo, 4 % Superior Incompleto,5% Superior Completo 4% Pós-graduação completa.



Fonte: Dados da pesquisa,2015

Esses dados também via de encontro à idade e profissão dos entrevistados, já que são jovens e estudantes, o que leva a crer que essas pessoas possuem ensino médio incompleto, mas ainda estão estudando, ou seja em processo de formação.

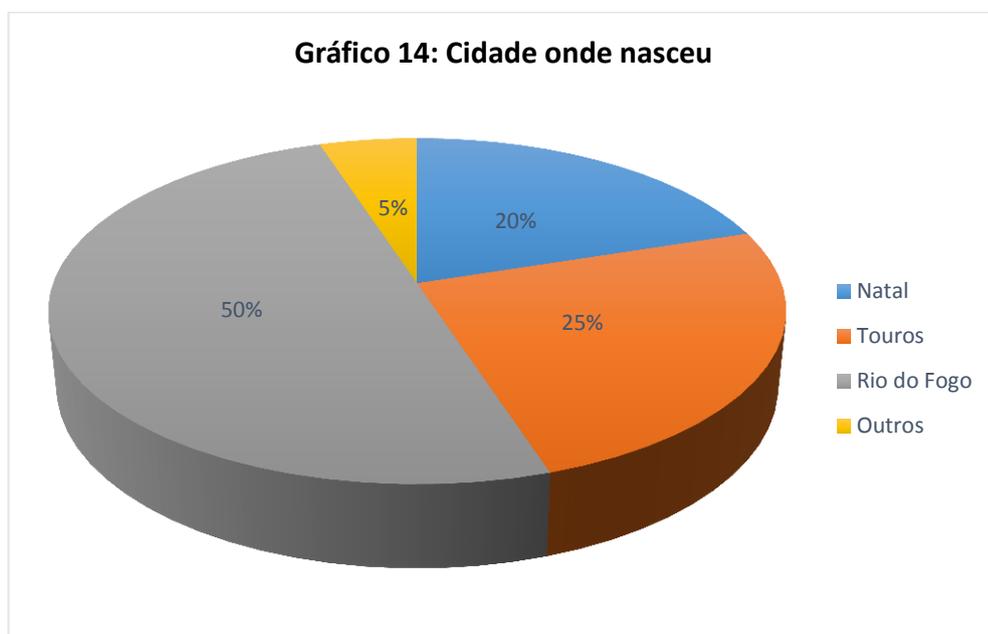
Segundo o gráfico a maioria 62% possui até 1 Salário Mínimo 28% de 2 a 5 Salários Mínimos e 10% de até 10 salários Mínimos fator este ocasionado pela falta de desenvolvimento da cidade quando se fala de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

O resultado dos gráficos mostra a maioria 62% possui até 1 Salário Mínimo, 28% de 2 a 5 Salários Mínimos e 10% de até 10 salários Mínimos fator este ocasionado pela falta de desenvolvimento da cidade quando se fala de trabalho. Esse dado também está de acordo com dados do IBGE, onde consta que o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio rural do município é de R\$ 933,10, e o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio urbano é de R\$ 962,85 (IBGE, 2015).

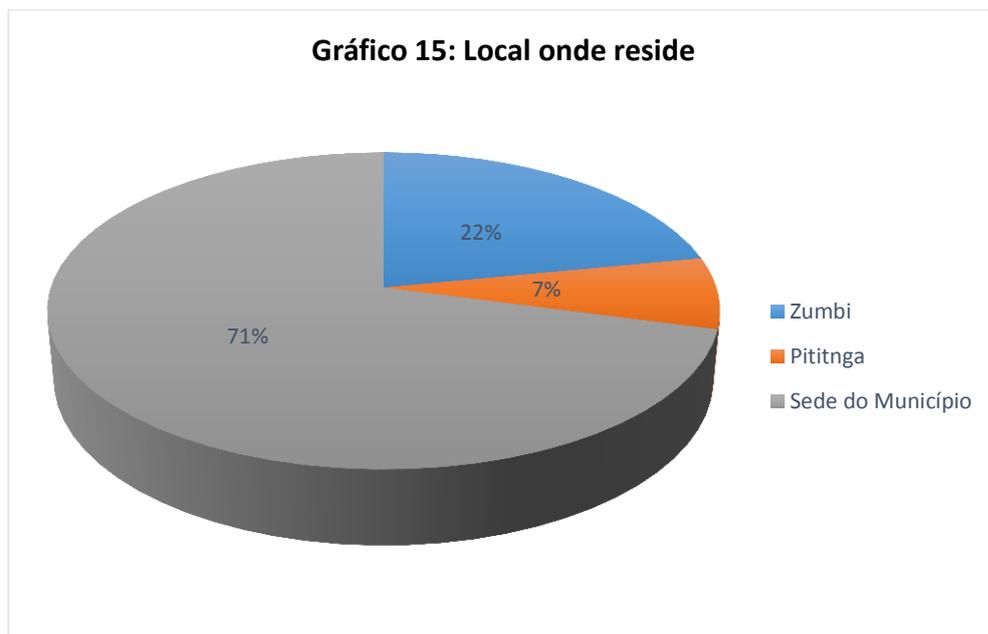
Conforme a pesquisa 50% nasceram na cidade de Rio Do Fogo 25% em Touros, 20% Natal e 5% e outras localidades, porém todos que responderam esta questão relataram que residem no Município desde que nasceram.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A cidade não disponibiliza de um hospital de grande porte com equipamentos adequados esses é um dos fatores de muitos não terem nascido na cidade, já o que nasceram alguns foram em casa ou no posto de saúde que a cidade tem, outras eram encaminhadas para cidades vizinhas. O fato que ocorre hoje é que muitas mães optam ter seus filhos em outra cidade por não existe um hospital na cidade.

Os questionários foram realizados em pontos estratégicos como praças, escolas, praias, onde a maioria respondeu que vivem na cidade de Rio do Fogo que apesar de ter vários distritos como Punaú, Canto Grande, Catolé, Torres apenas pessoas dos distritos de Zumbi 22%, 7% de Pititinga sendo maioria 71% da Sede do Município responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Por uma cidade com muitos distritos como: Punaú, Canto Grande, Zumbi, Catolé, Pititinga e Torres, não foi possível visitar todos os espaços existente na cidade foram feitos a seleção dos mais conhecidos e visitados para realização da pesquisa.

Observando o gráfico é possível afirmar que a praia é o principal espaço utilizado para praticar atividades de lazer sendo um dos principais atrativos da cidade também é muito usufruída pela população sendo 65%, 7% quadras, 28% praças que hoje é um dos principais pontos de encontro da população onde se reúnem todas as faixas etárias.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Por ser um espaço que todos independentemente da faixa etária classe social entre outros fatores podem realizar a prática de qualquer atividade relacionada ao lazer.

Ginásio de Esportes



Fonte: Jailson Fotos

Praça dos Pescadores (Rio do Fogo)



Fonte: Jailson Fotos

Praia de Rio do Fogo



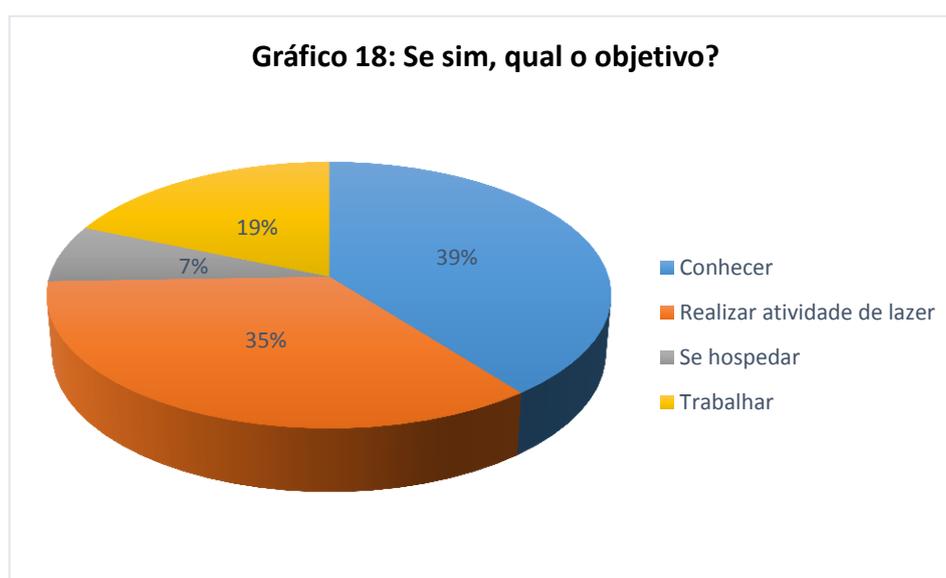
Fonte: Jailson Fotos

Esta análise mostra que o SPA center é uma referência no meio turístico e pouco visitado pela população, pois 69% afirmam não visitar este espaço de lazer e apenas 31% confirmam que visitaram.



Fonte: Dados da pesquisa,2015

No que se refere o motivo no qual visitaram este espaço 39% para conhecer 35% para realizar atividade de lazer, 7% se hospedar, 19% para trabalhar é observável o baixo índice de pessoas da população local que se hospedam neste espaço, a questão de realizar atividades de lazer neste espaço diz respeito a alguns eventos fechados que ocorre neste, apenas para convidados.



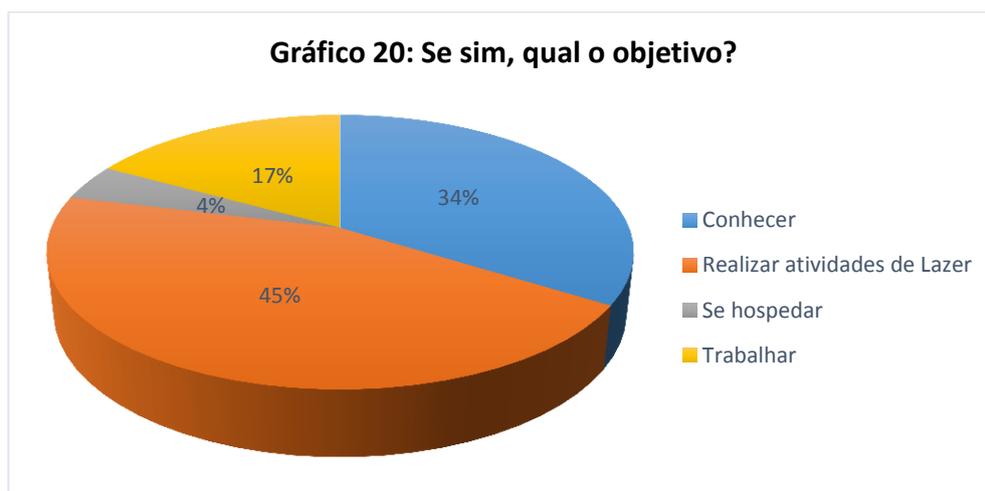
Fonte: Dados da pesquisa,2015.

O resultado da pesquisa a maioria da população diz que já visitaram o Punaú Praia Hotel (Barrinha) 86% e 14% não visitaram.



Fonte: Dados da pesquisa,2015

O gráfico mostra os principais objetivos em visitar em este espaço o resultado mostra que 34% conhecer 45%realizar atividades de lazer 4% se hospedar 17% trabalhar por se um espaço que a população também tem acesso pela praia por isto muitos conhecem, e muitas pessoas trabalham neste espaço, na questão de realizar atividades é um lugar com uma diversidade boa de atividades desde passeio de cavalo ao passeio pelas dunas.



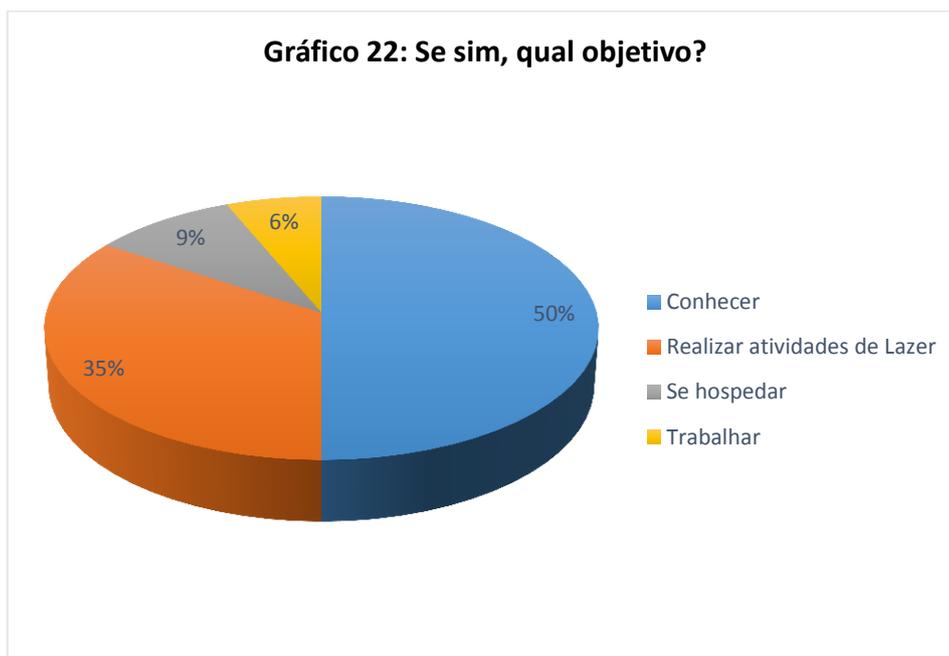
Fonte: Dados da pesquisa,2015

Na questão seguinte poucos afirmam que visitaram a Assefaz (Pititinga) 23% sim e 77% não, este lugar é pouco divulgado e um dos motivos pode ser a distância em relação à sede e o fato de ser uma pousada para sócios da Assefaz, não podendo qualquer pessoa se hospedar, só utilizar seus equipamentos.



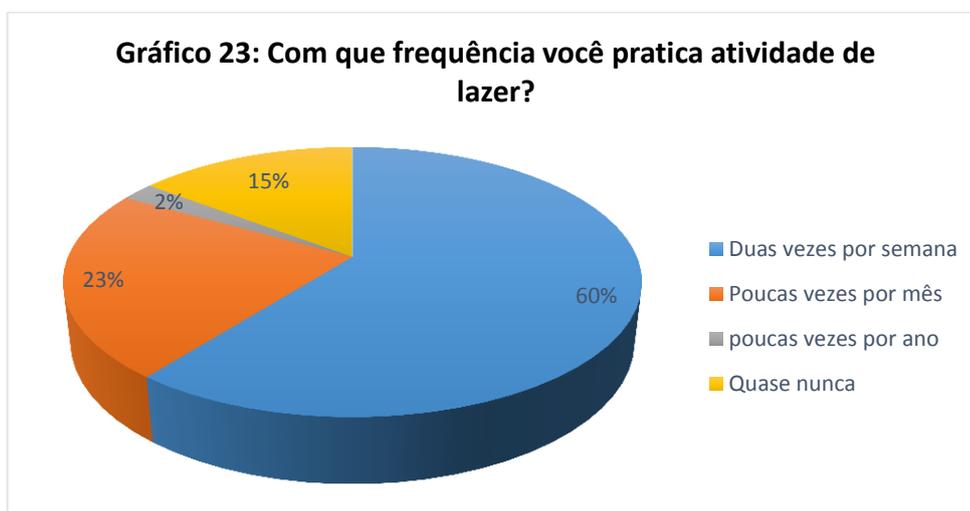
Fonte: Dados da pesquisa,2015

A pesquisa mostra que os que já visitaram foram a maioria 50% apenas foi só para conhecer 35% Realizar atividades de lazer 9% se hospedar 6% trabalhar.



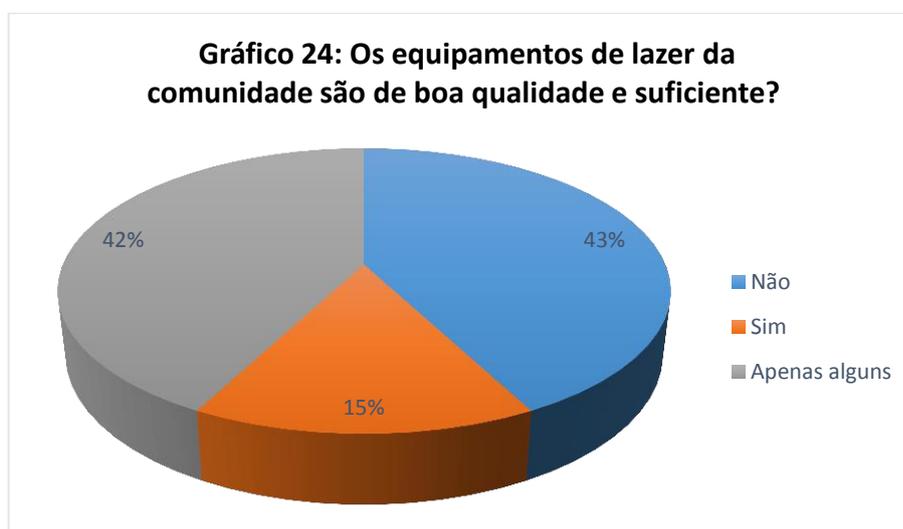
Fonte: Dados da pesquisa,2015

A pesquisa relata que as pessoas da cidade de Rio do Fogo praticam o lazer 60% duas vezes por semana 23% poucas vezes por semana 2% poucas vezes por ano 15% quase nunca é notável que essa porcentagem de quase nunca é alta pois o lazer é um direito de todos os indivíduos.



Fonte: Dados da pesquisa,2015.

Como mostra os resultados dos equipamentos de lazer da comunidade são de boa qualidade e suficiente: Não 43% Sim 15% Apenas alguns 42%



Fonte: Dados da pesquisa,2015.

Através da análise destes dados é possível observar que ainda é necessário melhorar bastante quando o assunto é equipamentos, fator este fundamental para realização do lazer. Ao responder essa pergunta os entrevistados relatam os equipamentos básicos que não tem na praça e na praia como cadeiras e outros que são necessários para prática do lazer.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou oferecer um melhor entendimento a respeito do lazer, que é uma atividade de suma importância para todos os indivíduos e direito.

Tendo em vista os espaços de lazer, a pesquisa de campo foi feita na comunidade de Rio do Fogo e em alguns de seus distritos com os turistas que visitam estes espaços e a população local, onde foram analisados quais são os espaços que a população e os turistas visitam. Como mostra o resultado a análise eles permanecem pouco tempo na cidade, assim não usufruem de todos os espaços. Relata também que o espaço mais visitado é o Punaú praia Hotel (Barrinha) tanto pelos turistas como a população, já a Assefaz é o menos conhecido pelos turistas pois é um local para sócios, os turistas e população tem menos acesso.

O local menos visitado pela população e pelos turistas é o SPA. Este fator pode estar ligado ao fato do seu seguimento ser para o público que quer emagrecer ou seja diferente dos outros. A principal opção de Lazer da comunidade é a praia um ambiente público mais que infelizmente não disponibiliza equipamentos de lazer, cadeiras, guarda sol, hotéis a beira. Uma das maiores carências no lazer da população é a falta de equipamentos oferecidos em todos os setores. As praças estão vazias, sem equipamentos como televisão, que antes era uma das principais atividades de lazer da população que se reunia para assistir na praça. Hoje as pessoas possuem televisão nas suas casas, mas a praça poderia receber outros equipamentos, como, por exemplo, uma academia da terceira idade.

O que se percebe no município é que a gestão pública tem uma atitude de apatia no que diz respeito aos equipamentos de lazer, não oferecendo equipamentos que poderiam trazer maior qualidade de vida à população de rio do Fogo durante seu tempo livre.

No diz respeito à renda do turista é mais alta do que a da população local e no grau de instrução a diferença também existe, pois o do turista é mais alto na a pesquisa maioria da população entrevistados estão estudando. Outro resultado que gera uma discussão diz respeito à frequência que o turista vem à cidade e o tempo que permanece, o que deixa claro que Rio do Fogo é uma localidade que possui atratividade turística, mas que é um local onde as pessoas vão para passar apenas

um dia em prol de realizar alguma atividade de lazer como mostra a pesquisa o turista vem em busca do lazer.

Assim, pode-se concluir que Rio do Fogo está em fase de desenvolvimento quando o assunto é espaços de lazer, fator esse fundamental para toda população e os turistas que visitam a cidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.; COSTA e SILVA; ISAYAMA H. F. O lazer nos cursos de graduação em turismo de Belo Horizonte: visão dos coordenadores de curso. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 8. Nº 3, 2008.

BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (org). **Educação Física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: papirus, 1993.

BRASIL. Secretaria nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil.

BRHUNS, H. T. (Org.) **Lazer e Ciências Sociais**: Diálogos pertinentes. São Paulo: Chromos, 2002.

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São paulo: Summus, 1987.

COSTA, C. Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo. **Análise Social**, vol. XL (175), 2005.

DUMAZIDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FREINET, C. **A educação do trabalho**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C.L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer** / Horizontes latino-americanos del ocio. Belo Horizontes, UFMG, 2012.

<https://www.google.com.br/maps>

MARCELLINO, M. C. O lazer e o uso do tempo na infância. Comunicare, IAC, ano 4, n. 7, 1986.

_____. Lazer e Humanização. 2 ed. Campinas. Coleção Fazer Lazer. Papirus, 1995.

_____. Pedagogia da animação. Campinas: Editora Papirus, 1997.

MATHIESON, A.; WALL, G. (1982), In: COSTA, C. Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo. **Análise Social**, vol. XL (175), 2005.

MORO, L. **Conhecendo os Parques de Curitiba e seus Espaços Públicos destinados as Brincadeiras Infantis**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do paraná. Curitiba, 2012.

NETO, M. De F. **Lazer**: opção pessoal. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação. SCE/GDF, 1993.

OLIVEIRA, C. B. Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo. **Conexões**, v. 2, n. 1, 2004.

PELLEGRINI, A. de. Espaço de Lazer. In: **Dicionário crítico do lazer**. GOMES, C. L. (Org.), Belo Horizonte: autêntica Editora, 2004.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo. Angelotti, 1993.

SILVEIRA, R. T. O profissional da Recreação. **Recreação Magazine**, ISSN 2179-572x, disponível em <www.recreacaomagazine.com.br>, acesso em 10 out 2014.

SOUZA, M. L. de; RODRIGUES, G. B. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP, 2004;

UVINHA, R. R. Atividades recreativas e turismo: uma relação de qualidade. In: **Gisele Maria Schwartz**. (Org.). Atividades recreativas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240895&search=rio-grande-do-norte|rio-do-fogo|infografico>

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=240895&search=rio-grande-do-norte|rio-do-fogo|info%20gr%20ficos:-evolu%20-%20populacional-e-pir%20mide-et%20ria>